

# Operações de Estabilidade e Apoio



*O período pós-Guerra Fria tem presenciado um incremento de guerras civis e de outros conflitos armados. Estes ameaçam a paz e a segurança internacional e têm causado grande sofrimento humano. A estratégia de promoção da estabilidade regional por meio da segurança e prosperidade compromete as Forças Armadas com a continuidade, no futuro, das operações de estabilidade e apoio. As operações de paz, a assistência à segurança, a assistência humanitária e cívica, o apoio às operações contra o narcotráfico e o combate ao terrorismo, são todos exemplos de operações de estabilidade. Nas operações de apoio, as forças militares ajudam às autoridades civis no gerenciamento das crises, prestando apoio essencial, executando serviços ativos ou cedendo recursos especializados que permitam às autoridades civis enfrentarem situações fora do alcance de seus meios. A seguir, apresentamos vários artigos que descrevem e analisam algumas das atividades relacionadas com o tema das operações de estabilidade e apoio.*

# Medidas de Eficácia Operacional Militar nas Operações de Manutenção da Paz

Tenente-Coronel Joseph Anderson, Exército dos EUA

N O DECORRER dos últimos 18 anos, as operações de apoio e estabilidade têm se constituído no principal enfoque da diplomacia dos EUA. Essas operações envolvem o emprego de forças militares para apoiar operações de paz em lugares como o Líbano, Bósnia, Haiti, Macedônia e Sinai. Mais recentemente, os Estados Unidos desdobraram a Força-Tarefa *Falcon* para apoiar a Operação *Joint Guardian* da OTAN. Os eventos ocorridos durante essa operação indicam que as operações de manutenção de paz exigem a identificação de medidas operacionais de eficácia específicas para determinar quando as condições são próprias para transferir o controle às autoridades civis legítimas ou à outras organizações políticas.

## Pilares Duplos da Diplomacia

O conflito étnico nos Bálcãs é considerado como uma forma distinta de guerra, e as Forças Armadas dos EUA continuarão a se envolver nesses tipos de guerras. Cabe, portanto, aos responsáveis por esses assuntos, prestar muita atenção à natureza do conflito étnico e determinar qual a forma mais eficiente de empregar os pilares da diplomacia e da força a fim de apoiar a paz e a justiça.<sup>1</sup> É de suma importância expressar o resultado final desejado para um conflito étnico antes de estabelecer as condições para a transferência bem-sucedida do controle militar para as agências civis. O resultado final de um conflito étnico limita-se à supressão ou a derrota dos insurretos ou do poder dominante, de fato a divisão, autonomia ou independência.<sup>2</sup> Foram necessárias as forças da OTAN para separar as partes beligerantes, tanto na Bósnia como em Kosovo, como uma condição para um acerto político. O objetivo da OTAN em Kosovo é dar autonomia aos albaneses, uma minoria na região, nas áreas onde eles são maioria. Os interesses de segurança dos EUA nos Bálcãs incluem

controlar a violência na região, evitar o colapso da estrutura de segurança da Europa e definir o papel da OTAN na era pós-guerra fria.<sup>3</sup> As operações de manutenção da paz prestam apoio diplomático para estabelecer ou manter a paz nas áreas de conflito em potencial ou real. Elas são realizadas após um acordo diplomático entre as partes beligerantes, as organizações defensoras e as nações que provavelmente contribuirão com forças. Uma trégua ou cessar fogo plausível deve estar em efeito e as partes oponentes devem dar seu consentimento para a operação. As principais funções das forças armadas são inibir as ações hostis entre as partes e reforçar a confiança no processo de paz.<sup>4</sup>

As operações de manutenção da paz também apoiam os contínuos esforços diplomáticos para se chegar a acordos políticos duráveis e relacionamentos normais e pacíficos.<sup>5</sup> A dificuldade em alcançar este objetivo em Kosovo se deve à falta de uma trégua unificada entre as forças regulares da Sérvia, as forças paramilitares, as forças de defesa do ministro do interior, as forças rebeldes do Exército de Libertação de Kosovo (*Kosovo Liberation Army — KLA*) e as forças da OTAN. A assinatura de dois anexos militares separados para o acordo de paz entre as duas partes enfraqueceu a credibilidade. O acordo militar técnico assinado em 10 de junho de 1999 entre os sérvios e a OTAN estabeleceu uma retirada, em três fases, de todas as forças sérvias de Kosovo. O acordo assinado em 20 de junho de 1999 entre o Exército de Libertação de Kosovo e a OTAN, estabeleceu um procedimento faseado para a desmilitarização do Exército de Libertação de Kosovo.

A força de Kosovo consiste em um contingente de 37.000 homens comandado pela OTAN e desdobrado na região para monitorar o acordo militar técnico e o Garante. A força de Kosovo está dividida entre cinco setores de responsabilidade — EUA, Inglaterra, França,

Itália e Alemanha — e é comandando por um general aliado, com seu QG em Pristina.

Os EUA são responsáveis pela parte sudeste do território, com todas as forças operando sob o comando e controle da FT *Falcon*. Sua missão é manter a lei e a ordem, assegurar as linhas de comunicações, prover assistência humanitária e facilitar a transição da infraestrutura e do governo provincial de volta às autoridades civis legítimas no setor. A FT *Falcon* é uma coalizão *ad hoc* sob o comando de um *brigadier general*. A coalizão é formada por três batalhões norte-americanos: um de infantaria, um mecanizado e um blindado; um batalhão mecanizado grego; um aeroterrestre polonês e outro

*Embora existam 335 agências de socorro operando em Kosovo, os vínculos militares com as ONG e as operações de manutenção da paz são mal estruturados. Operações de manutenção da paz anteriores dão a entender que várias ONGs consideram os militares como uma entidade que não está imbuída dos valores da sociedade a quem devem proteger, enquanto os militares vêm às ONGs como entidades sem disciplina e como um obstáculo aos seus deveres.*

russo. Essas unidades fazem rodízio cada seis meses. A FT está bem equipada e com suficiente número de homens para tratar com as forças militares locais em sua área de operações designada.

## Tarefas de Segurança Militar

O primeiro desafio para o comandante operacional durante uma operação de manutenção da paz é determinar se os crimes cometidos são de natureza étnica ou comum. Os eventos em Kosovo indicam que crimes étnicos, em geral, incluem assassinatos, assaltos, seqüestros e incêndios propositais; os crimes comuns normalmente envolvem assalto, estupro e roubo. Os tipos de crime em Kosovo têm mudado com o tempo. As forças militares monitoraram os acordos durante todo o processo de desmilitarização e separação das partes beligerantes e descobriram uma correlação direta entre a situação dos acordos e os tipos de crimes que foram cometidos. A situação étnica foi se estabilizando à medida que os crimes comuns tornaram-se mais predominantes e as datas e os eventos importantes do acordo iam sendo alcançados.

As táticas, técnicas e procedimentos empregados para manter a lei e a ordem no setor norte-americano complementavam a doutrina conjunta. Para executar a sua missão, os mantenedores da paz precisam de liberdade

de movimento; acesso ilimitado a todas as áreas operacionais; e a liberdade para patrulhar livremente, observar, monitorar, verificar e relatar as suas conclusões.<sup>6</sup> As patrulhas a pé e motorizadas da FT *Falcon* monitoram a aquiescência com o acordo, procuram dissuadir atos violentos e determinam a mistura étnica. Essas patrulhas marcam as áreas mais preocupantes com a presença militar. As equipes de Forças Especiais também conduzem avaliações da área e provêm informações sobre a população étnica e liderança nos seus setores. Em relação a propriedade privada as operações de busca e captura são conduzidas, quando existe fundada suspeita para apreender armas, munições e outros contrabandos. Esforços para identificar, prender, deter e processar criminosos suspeitos de haverem cometido crimes de guerra são constantes. O horário de recolher é imposto na área onde a violência e o crime são mais evidentes. Uma força de reação rápida motorizada está sempre pronta para responder e se impor rapidamente contra violações do acordo, interferência com a liberdade de movimento e outras ameaças contra a coexistência pacífica.

Uma tarefa de apoio principal para a manutenção da lei e da ordem é proteger e facilitar o retorno de milhares de refugiados às suas respectivas áreas. A maioria dos refugiados albaneses regressaram à província, mas não têm um lugar para morar, devido aos incêndios propositais e ao vandalismo. Os acampamentos estabelecidos pelas Organizações Não-Governamentais (ONGs) e pelas Organizações Privadas Voluntárias, tais como o Comitê Internacional da Cruz Vermelha e os Serviços Católicos de Auxílio, provêm abrigos para os refugiados que não têm moradia. Esses campos requerem algum tipo de segurança para evitar a represália dos sérvios. Outra preocupação é a proteção dos sérvios que abandonam a província para regressar à Sérvia. Muitos deles acampam perto de instalações municipais enquanto esperam um meio de transporte para sair de Kosovo.

Uma outra tarefa de apoio envolve a proteção de instalações essenciais como hospitais, serviços públicos como eletricidade, água, etc., fábricas e edifícios governamentais. Reiniciar as operações normais nessas instalações é de suma importância para preservar muitos dos documentos públicos e particulares e para restaurar um estado de normalidade econômica e política na região. Os documentos servem como provas quando há reclamação de propriedade de terra.

Patrulhas móveis, forças de reação rápida dotadas de helicópteros e pontos de controle de trânsito defendem as linhas de comunicações. Isto é difícil, já que o tamanho do setor é de aproximadamente 3.188 km<sup>2</sup>. Apesar disso, as patrulhas motorizadas são úteis para reduzir os obstáculos e realizar operações de demonstração de força. A força de reação rápida aérea provê helicópteros *UH-60* para responder contra ataques intencionais e outros incidentes



Departamento de Defesa

*Membros da FT Falcon patrulhando próximo a Vitina, Kosovo, durante a operação Joint Guardian.*

sérios. Os helicópteros *Apache* e os veículos aéreos não-tripulados (VANT) são excelentes fontes de informação e inteligência. Os pontos de controle de trânsito são eficazes para revisar veículos e monitorar o fluxo de refugiados que atravessam a fronteira da Macedônia.

O apoio à assistência humanitária é provido de várias formas. O mais significativo deles é o apoio médico oferecido às vítimas de explosões de minas e a outras pessoas gravemente feridas. Esse foi um importante passo para ganhar os corações e as mentes das pessoas, porque outras instalações e meios de evacuação aérea ou terrestre não estavam disponíveis. Os engenheiros proviam uma importante assistência nas operações de levantamento de minas. O direito internacional e as regras de engajamento proibem aos engenheiros de fisicamente limpar campos de minas; entretanto, eles podem oferecer apoio técnico e de demolição às equipes da ONU.

Escoltas militares são também necessárias para os comboios das ONG e das Organizações de Voluntários Particulares. Os transportes militares aceleram o movimento de alimentos, roupas e outras provisões para o Alto Comissariado para Refugiados da ONU (*UN High Commissioner for Refugees — UNHCR*). O objetivo principal dessa organização é o retorno dos albaneses à sua pátria. O Alto Comissariado para Refugiados da ONU já fez um orçamento para os recursos necessários, como o conserto dos telhados e para cobrir ou selar as janelas e portas com plástico. Os materiais de construção, tais como madeira, vidro e azulejos são bens de alto valor e devem ser protegidos por forças militares. A única opção

para muitas famílias é morar com parentes ou amigos nas casas que sofreram menos danos.

## Operações de Informações

O segundo desafio do comandante da operação é estabelecer um relacionamento positivo com a população civil e influenciar os adversários para que não empreguem força. De acordo com a doutrina conjunta, operações de

*Para executar a sua missão, os mantenedores da paz precisam de liberdade de movimento; acesso ilimitado a todas as áreas operacionais; e a liberdade para patrulhar livremente, observar, monitorar, verificar e relatar as suas conclusões. . . . marcam as áreas mais preocupantes com a presença militar. As equipes de Forças Especiais também conduzem avaliações da área e provêm informações sobre a população étnica e liderança nos seus setores.*

informações (Op Info) são empregadas em Kosovo para reduzir as capacidades de resposta às operações de restabelecimento da paz, pelos albaneses e sérvios.<sup>7</sup> Os comandantes são responsáveis pelos temas e mensagens que sincronizam as operações de informações em todas as áreas de operações, para servir de orientação aos elemen-

tos das forças-tarefas à medida que se relacionam com a população local. Os temas são declarações gerais que servem de apoio à missão e representam componentes essenciais que o comandante deseja alcançar como estado ou objetivo final; por exemplo: todos os líderes militares serão responsáveis por suas ações. As mensagens apoiam os temas de forma direta ao especificar ações detalhadas que estão associadas com estes temas. Por exemplo, uma mensagem apoiando o tema empregado em Kosovo era: “... os militares que infringem as previsões do Acordo Militar Técnico ou iniciam ações com tal objetivo serão processados judicialmente sob direito internacional”.<sup>8</sup>

O foro mais importante das Op Info que o comandante da FT *Falcon* empregou foi o Comitê de Informação Conjunta (*Joint Information Committee — JIC*). Este comitê conduzia reuniões semanais em um hotel em Urosevac para debater a implementação do tratado e um plano de ação — incorporando processos para medir a evolução contínua do trabalho — voltado para uma

*As operações de manutenção da paz prestam apoio diplomático para estabelecer ou manter a paz nas áreas de conflito em potencial ou real.*

*Elas são realizadas após um acordo diplomático entre as partes beligerantes, as organizações defensoras e as nações que provavelmente contribuirão com forças. Uma trégua ou cessar fogo plausível deve estar em efeito e as partes oponentes devem dar seu consentimento para a operação. As principais funções das forças armadas são inibir as ações hostis entre as partes e reforçar a confiança no processo de paz.*

sociedade pacífica e funcional. O Comitê de Informação Conjunta estava formado por comandantes do setor norte-americano, membros selecionados do estado-maior da FT *Falcon*, comandantes de área do Exército de Libertação de Kosovo e representantes da liderança sérvia. Os temas básicos disseminados ao Comitê de Informação Conjunta falavam que a paz era um pré-requisito para o restabelecimento da normalidade na região e que não seriam toleradas atrocidades cometidas pelo Exército de Libertação de Kosovo e pelos sérvios. O Comitê de Informação Conjunta permitiu que o comandante da FT *Falcon* estabelecesse a política e orientasse os procedimentos, bem como oferecesse às partes beligerantes uma oportunidade de manifestar suas preocupações. Estas reuniões semanais estimularam várias negociações e reuniões em todo o setor.

Outro programa importante das Op Info estabelecido

em toda a área de operações foi a criação de centros de informações regionais (*regional information centers — RIC*). Estes centros oferecem lugares e contatos, onde a população local pode se encontrar e interagir com a cadeia de comando militar. Cada centro regional de informação está sob o comando de um oficial e é constituído por pessoal de apoio de fogo. Embora a organização de cada centro seja diferente, cada um conta com apoio médico, da polícia do exército (PE), de equipes de assuntos civis (As Civ) e de intérpretes. Estes centros também servem como postos para documentar incidentes, responder a queixas e reagir às necessidades de segurança pública. Além disso, são fontes de informações para a comunidade local e reforçam a mensagem de que a Força Kosovo atende às queixas de todos, sem levar em consideração os antecedentes étnicos das pessoas. Sua presença também enfatiza que todos são responsáveis para a manutenção da paz. Os Centros de Informações Regionais são excelentes meios para avaliar a estabilidade regional ao mesmo tempo em que aumentam e solidificam a confiança do povo.

Um aspecto crítico das operações de Op Info em Kosovo são as entrevistas realizadas pelas estações de rádio, conduzidas com os comandantes, oficiais executivos e oficiais de estado-maior dos batalhões da FT. O representante das operações psicológicas (Op Psico) organiza todas as entrevistas, que são feitas nos domingos à tarde. O referido representante recebe as perguntas do entrevistador dois dias antes do evento e envia os temas que os comandantes das FT desejam abordar durante o transcurso da entrevista. O pessoal de Op Psico prepara as respostas para garantir a coordenação. Um tradutor de As Civ ou de Op Psico está sempre presente para evitar confusão e para assegurar que os temas sejam transmitidos de maneira correta e convincente. Além disso, coloca-se à disposição das estações de rádios da localidade os comunicados oficiais enviados à imprensa, que discutem os acontecimentos, políticas ou programas, para que sejam transmitidos. As estações de rádio são pagas somente depois que a entrevista tenha sido transmitida para certificarem-se de que o plano foi realizado corretamente e que as referidas transmissões foram desprovidas de emoções e política. Os procedimentos vigentes para as transmissões de rádio em Kosovo são parecidas àquelas empregadas pela FT *Eagle* na Bósnia.<sup>9</sup>

É importante para as Op Info proporcionar informações à imprensa. A FT *Falcon* organizou um Centro Conjunto para Visitantes, para tratar eficazmente com a imprensa, meios de comunicação e outros visitantes tais como membros do congresso. O sofrimento em Kosovo e o papel das forças norte-americanas são destinados a receber uma atenção internacional. Compartilhar o conhecimento da situação com a mídia é fundamental e importante porque a informação afeta o apoio internacional para



Departamento de Defesa

Civis da localidade solicitando ajuda no Centro Regional de Informações em Urosevac, Kosovo.

as atividades militares.<sup>10</sup> A seção de comunicação social eficazmente determina e dissemina os temas para a mídia no Centro Conjunto para Visitantes, que está encarregado de examinar atentamente a aquiescência dos sérvios com o Acordo Militar Técnico, reduzir a reação produzida pelo enterro das vítimas em valas comuns e informações dos campos minados, incentivar a cooperação militar e pública com as Forças de Kosovo e monitorar o cumprimento, por parte do Exército de Libertação de Kosovo, do Acordo. Os comandantes militares recebem os jornalistas diariamente dando-lhes acesso livre às atividades das unidades. Conferências periódicas com a imprensa também fornecem informações atualizadas das operações militares no setor.

### O Papel das Equipes de As Civ

O terceiro desafio do comandante operacional é definir e restaurar algum sentido de normalidade na região, como parte da fase de resolução pós-conflito da missão. O pessoal de As Civ encabeçou este esforço ao oferecer sugestões e formular procedimentos para criar uma base para adaptação cultural e acelerar o cumprimento dos acordos.<sup>11</sup> O pessoal de As Civ não apenas usa sua experiência na avaliação da região e forma uma relação de ligação ou cooperação com os líderes civis da comunidade, mas também executa a importante função

de interagir com as ONGs, fator de suma importância neste processo.

Embora existam 335 agências de socorro operando em Kosovo, os vínculos militares com as ONG e as operações

*Os comandantes são responsáveis pelos temas e mensagens que sincronizam as operações de informações em todas as áreas de operações, para servir de orientação aos elementos das forças-tarefas à medida que se relacionam com a população local. Os temas são declarações gerais que servem de apoio à missão e representam componentes essenciais que o comandante deseja alcançar como estado ou objetivo final; por exemplo: todos os líderes militares serão responsáveis por suas ações.*

de manutenção da paz são mal estruturados.<sup>12</sup> Operações de manutenção da paz anteriores dão a entender que várias ONGs consideram os militares como uma entidade que não está imbuída dos valores da sociedade a quem devem proteger, enquanto os militares vêm às ONGs

como entidades sem disciplina e como um obstáculo ao cumprimento dos seus deveres. Estas percepções não são diferentes em Kosovo. O número de ONGs continua a crescer e, geralmente, são as primeiras a chegar num país e as últimas a sair. Com frequência, as ONGs têm um melhor conhecimento da localidade do que as forças militares e podem evitar a burocracia local. As ONGs consistem em organizações com diferentes graus de competência e motivos políticos. Provavelmente resistiriam às tentativas militares de coordenar e controlar suas atividades e muitas vezes diferem sobre o melhor modo de resolver um problema.<sup>13</sup> Estes fatores indicam que operações de manutenção de paz modernas são missões complexas e multifacetadas que exigem minuciosa coordenação entre os elementos civis e militares para ter êxito.<sup>14</sup>

O comandante da FT *Falcon* estabeleceu um Centro de Operações Civis-Militares (*Civil-Military Operations Center — CMOC*) no quartel-general da unidade

*Organizações internacionais, como a ONU, foram eficazes no restabelecimento da economia em Kosovo. Por exemplo, estabeleceram o marco alemão e o dinar iugoslavo como moedas oficiais, nomearam juizes e juristas internacionais para estabelecer um novo sistema legal e impuseram novos impostos alfandegários para ajudar no financiamento das funções administrativas. A Bósnia é um excelente exemplo do vínculo entre as condições socioeconômicas e as operações de manutenção da paz. O melhoramento do padrão de vida foi um dos meios empregados para aliviar as tensões entre as facções em conflito*

em *Camp Bondsteel*, para sincronizar as informações e coordenar atividades entre as agências. O *CMOC* serve como um centro de comando e controle dos batalhões de As Civ para ajudar no estabelecimento de um governo interino regional, restaurar a base econômica agro-industrial e administrar os recursos e bens. O *CMOC* trabalhou também para reabrir, manter e operar a parte da infraestrutura destinada aos serviços e utilidades públicos. Os elementos principais dos serviços públicos incluem o sistema médico, a rede de transporte e as escolas. As utilidades mais vitais incluem a eletricidade, a água e as telecomunicações.

A reconstrução da província começou no nível FT. O pessoal de As Civ coordenou reuniões diárias com representantes das ONGs participantes e organizações de

segurança internacionais e regionais nos Centros de Informação Regional. Estas reuniões estabeleceram as prioridades do trabalho que devia ser realizado e alocaram os recursos entre as várias solicitações e agências que competiam para receber os referidos fundos. A agência predominante do governo norte-americano em Kosovo é a Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional, a qual tem a maior base financeira da região, enquanto as Organizações de Voluntários Particulares e as ONGs carecem de verbas para quase todos os esforços realizados na província. As equipes de As Civ trabalham para que haja unidade de esforço na aplicação dos recursos limitados para satisfazer as numerosas necessidades.

O retorno do controle às autoridades civis é difícil. Os desafios consistem em determinar a autoridade legítima e definir relações normais e pacíficas. Antes da campanha de bombardeios, duas das organizações trabalhando em Kosovo não tinham um bom relacionamento, mas atualmente trabalham de forma eficaz com as equipes norte-americanas de As Civ para estabelecer um governo interino provisório. Uma dessas organizações é a Missão Observadora Diplomática de Kosovo (*Kosovo Diplomatic Observer Mission*), um elemento do Departamento de Estado dos EUA. A segunda é uma ONG: Organização para a Segurança e Cooperação Européia (*Organization for Security and Cooperation in Europe — OSCE*). Ambas contribuíram significativamente durante cada processo de negociação entre os comandantes da Força de Kosovo e as várias facções provinciais. Essas duas organizações têm muitos contatos na região devido à sua presença anterior e conhecem muitas das sensibilidades políticas, étnicas e religiosas. Trabalham diligentemente com os comandantes militares, as equipes de As Civ e administradores das Nações Unidas para formar um governo interino combinado albanês-sérvio.

Organizações internacionais, como a ONU, foram eficazes no restabelecimento da economia em Kosovo. Por exemplo, estabeleceram o marco alemão e o dinar iugoslavo como moedas oficiais, nomearam juizes e juristas internacionais para estabelecer um novo sistema legal e impuseram novos impostos alfandegários para ajudar no financiamento das funções administrativas. A Bósnia é um excelente exemplo do vínculo entre as condições socioeconômicas e as operações de manutenção da paz. O melhoramento do padrão de vida foi um dos meios empregados para aliviar as tensões entre as facções em conflito.<sup>15</sup> Para avaliar e administrar o grau da recuperação econômica, os elementos de As Civ em Kosovo, monitoram o conserto e a reabertura de negócios e lojas, o número de granjas privadas e de fazendas com destinação comercial, o preço dos produtos no mercado livre, os honorários de serviços e a quantidade de tráfico de veículos dentro e fora das cidades.

A Força de Kosovo está comprometida com a reaber-



*Grupo de crianças curiosas observam um ponto de coleta de minas desativadas que aguardam transporte para serem demolidas em Urosevac.*

tura das fábricas e o restabelecimento da mão de obra. Uma dificuldade significativa consiste na inabilidade de pagar os trabalhadores. Essa força também se comprometeu a restaurar a auto-suficiência, assessorando os agricultores com as colheitas normais. Os meios de As Civ estão à cargo do reparo de tratores e de outras máquinas, além de obter recursos para preparar os campos para o plantio. O pessoal de As Civ é fundamental para fazer com que o sistema de transporte público seja completamente operacional ao administrar o combustível, os horários e a quantidade de passageiros. A Força de Kosovo também trabalha com a Cooperação Médica Internacional e os Médicos Sem Fronteiras para restaurar os hospitais da região, para que possam funcionar normalmente. Os hospitais estão com uma falta total de suprimentos e equipamentos, embora seja possível encontrar médicos capacitados mais facilmente. A mesma situação se aplica com relação à abertura de escolas. Não se poupam esforços para adquirir e consertar prédios apropriados para que os professores possam regressar às salas de aulas. Estes indicadores da normalidade ou estabilidade econômica são úteis para se priorizar os recursos. O primeiro passo é retirar as pessoas das ruas e integrá-las num ambiente produtivo e positivo.

A restauração da eletricidade, da água, do serviço de remoção de lixo e dos serviços telefônicos foi agravada

devido às mínimas condições existentes antes da campanha de bombardeio da OTAN. A maioria dos serviços públicos exigia reparações ou trocas substanciais de encanamentos, geradores e torres de microondas para

*O apoio à assistência humanitária é provido de várias formas. O mais significativo deles é o apoio médico oferecido às vítimas de explosões de minas e a outras pessoas gravemente feridas. Esse foi um importante passo para ganhar os corações e as mentes das pessoas, porque outras instalações e meios de evacuação aérea ou terrestre não estavam disponíveis. Os engenheiros proviam uma importante assistência nas operações de levantamento de minas.*

facilitar o trabalho. As equipes de As Civ consolidaram os pedidos de consertos, administraram os trabalhadores e adquiriram suprimentos e equipamentos. Um exemplo recente envolveu a necessidade de fazer um inventário de uma fábrica de canos para encontrar o tamanho apropriado para reparar o sistema de água encanada da cidade de Urosevac. Uma vez encontrado, os militares

norte-americanos levaram o cano para o local onde se encontrava o problema e em conjunto com as ONGs consertaram o sistema.

## Manter a Lei e a Ordem

A primeira fase para a manutenção da lei e da ordem inclui, como rotina, o desdobramento de tropas regulares de combate para neutralizar a violência étnica. Estas tropas reforçam ou monitoram o cumprimento das medidas militares estabelecidas no tratado de paz. Esta etapa deve iniciar imediatamente após o cessar das hostilidades e terminar quando o crime comum substitui a violência étnica.

A segunda fase é a prevenção de crimes comuns. A polícia do exército (PE) deve comandar a força porque são os responsáveis pela segurança pública durante tempos de paz e de guerra. A PE está melhor treinada que

*A verdadeira medida de eficácia operacional para a transição dos comandantes militares para líderes civis consiste em uma eleição geral. Isto exige uma abordagem em fases, uma vez que os comandantes tenham assumido a responsabilidade por suas respectivas áreas de operações, ao ocupar a província. Durante a primeira fase, os comandantes entram em contato imediato com todos os líderes das facções, eqüitativamente, e formam um grupo de representantes de cada municipalidade.*

os soldados de combate no controle do tráfego, na prisão, na detenção e na investigação. Acrescentar mais PE ao comando da FT para desempenhar as funções anteriormente mencionadas, libera as forças de combate para que se concentrem na implementação do tratado. Entretanto, o problema com esse acréscimo é o afastamento temporário da força de PM para longe de suas tarefas rotineiras ou o emprego de elementos da Reserva, já sobrecarregada. Um grupo da PE, agregado a FT Batalhão de 1.000 homens não é o suficiente para impor a lei. Esta etapa deve começar quando houver um número suficiente de PE na área de operações para executá-la e terminar quando chegar uma força policial internacional.

A terceira e mais difícil etapa da manutenção da lei e da ordem nacional envolve a participação de uma polícia temporária internacional e, em seguida, o treinamento e a organização de uma força policial local. Nenhuma dessas forças se concretizou em Kosovo. As nações européias se comprometeram a desdobrar uma força de polícia internacional, formada por 5.000 homens,

para ajudar a patrulhar Kosovo, mas somente foram desdobrados 2.500.<sup>16</sup> A Missão da ONU em Kosovo (*UN Mission in Kosovo —UNMIK*) tem obtido mais êxito no estabelecimento da força policial de Kosovo, mas ainda não a integrou nas atividades de imposição da lei nem tem mantido o programa. A primeira turma graduou-se em 16 de outubro de 1999, composta de 173 novos oficiais pertencentes a uma variedade de grupos étnicos.<sup>17</sup> Esta etapa deve começar quando uma força de polícia internacional assume a responsabilidade dos PE e termina quando a polícia da nação hospedeira está suficientemente treinada para assumir as funções de rotina de imposição da lei. Uma força de polícia em completo funcionamento no país anfitrião é um pré-requisito para a retirada das tropas norte-americanas. Os administradores da ONU são responsáveis por este processo, mas não tiveram êxito na coordenação de seus esforços com a comunidade internacional ou com os comandantes da Força de Kosovo.

As medidas de eficácia para identificar o nível e tipos de crimes estão vinculadas estreitamente as estatísticas. O índice de criminalidade em Kosovo diminuiu significativamente desde a chegada da Força. De acordo com o Secretário Geral da OTAN, ocorrem cinco homicídios por semana, comparados com 50 em junho de 1999.<sup>18</sup> Esta estatística indica que chegou o momento de transferir a segurança pública da Força de Kosovo para a polícia da região anfitriã e internacional.

## Harmonia Regional

A questão de coordenação da ONU com a polícia cria um grande problema com relação à sincronização das funções administrativas em toda a província. Fundamentalmente, é um problema de autoridade, controle e coordenação de todas as organizações desempenhando suas funções em uma determinada região, inclusive a ONU, OTAN, ONG e a Organização de Voluntários Particulares. As medidas de eficácia para este problema compreendem a organização de um grupo conjunto e combinado de pessoas sob a coordenação da Missão da ONU em Kosovo. O processo é claro para a ONU e para a Força de Kosovo, mas requer mais cooperação por parte das ONGs e da Organização de Voluntários Particulares. As organizações devem ser catalogadas de acordo com a sua função; cada área funcional deve ter uma organização líder. As organizações com melhor base financeira dominarão suas funções. Normas padrão de ação podem ser estabelecidas e desenvolvidas durante o transcurso de um período de tempo, e sua capacidade de dirigir os esforços administrativos para beneficiar todas as partes envolvidas irá melhorar e acelerar a transferência do controle às autoridades civis legítimas. A comunidade internacional deve banir as organizações que não cumprem com os procedimentos estabelecidos pela província ou isolá-las das organizações de apoio.



Departamento de Defesa

Equipe de filmagem da TV CBS dando cobertura a um piquenique no dia 4 de julho em Vitina, Kosovo.

## Objetivos Governamentais Comuns

A verdadeira medida de eficácia operacional para a transição dos comandantes militares para líderes civis consiste em uma eleição geral. Isto exige uma abordagem em fases, uma vez que os comandantes tenham assumido a responsabilidade por suas respectivas áreas de operações, ao ocupar a província. Durante a primeira fase, os comandantes entram em contato imediato com todos os líderes das facções, eqüitativamente, e formam um grupo de representantes de cada municipalidade.

É essencial forçar ambas as partes de um conflito a trabalhar em conjunto, voltadas para o objetivo comum de estabelecimento de um governo interino. Determinar e aceitar objetivos em comum são processos desafiantes e dinâmicos enquanto se tenta, ao mesmo tempo, restaurar a legitimidade política. Por exemplo, os esforços militares para restaurar os serviços públicos em Kosovo organizaram as facções dentro do território em disputa, visando chegar a um objetivo comum. Este processo eventualmente levou à identificação e cooperação dos líderes, que por sua vez, permitiram que a missão da ONU em Kosovo começasse a trabalhar na segunda fase, isto é, na formação de um governo interino. Estes esforços ajudaram os governos interinos a desempenhar suas funções.

O pré-requisito das medidas de eficácia para realizar eleições posteriores é o registro dos eleitores, talvez usando os Centros de Informação Regional para iniciar o processo. Estes Centros converteram-se nos centros

*Outra escola de pensamento, conhecida como “mídia incrustada”, aceita muito bem o envolvimento da mesma em todas as operações para apresentar as imagens e histórias tal e qual como acontecem. Essa técnica tende a oferecer mais credibilidade às operações e aumenta a eficácia da mensagem ao público. Além disso, esse programa permite aos jornalistas viver e viajar com os comandantes e unidades através da área de operações e ver e sentir as emoções e dificuldades que a FT Falcon enfrenta cada dia.*

nervosos das municipalidades e poderiam ter sido utilizados, sem nenhuma despesa, para documentar nomes e endereços do público em geral. Os líderes da OSCE e das Forças de Kosovo discordaram, no início do processo de normalização, à respeito de quando deveria ser realizada

uma eleição. Os líderes militares insistiam com a OSCE para a realização das eleições dentro de seis meses a partir da ocupação da província pela OTAN; entretanto, os seus líderes estavam convencidos de que não seria possível a realização de eleições antes de um ano. Se tivéssemos usado os Centros de Informação Regional o processo eleitoral teria sido acelerado.

## Um Programa Bem-Sucedido da Mídia

Existem duas escolas de pensamento sobre a interação dos militares com a mídia. Uma escola propõe uma relação de não-cooperação com a imprensa, negando acesso a muitas das operações e obrigando aos jornalistas a obter a informação através de fontes secundárias. A informação é disseminada pelo método *pull* — onde a mídia tem de ir a procura da informação — ao invés do método *push* — onde a informação é fornecida à mídia. A outra escola de pensamento, conhecida como “mídia incrustada”, aceita muito bem o envolvimento da mesma em todas as operações para apresentar as imagens e histórias tal e qual como acontecem. Essa técnica tende a oferecer mais credibilidade às operações e aumenta a eficácia da mensagem ao público. Além disso, esse programa permite aos jornalistas viver e viajar com os comandantes e unidades através da área de operações e ver e sentir as emoções e dificuldades que a FT *Falcon* enfrenta cada dia. O programa de mídia incrustada é

uma forma significativa e eficaz de decifrar e explorar as informações sob condições favoráveis. O acesso livre permite que a verdadeira história seja relatada, ajuda a reforçar uma atitude positiva e funcionou muito bem em Kosovo. As medidas de eficácia para medir uma política de imprensa de sucesso, é um programa funcional e de mídia incrustada.

Durante os últimos 18 anos, as forças militares norte-americanas têm sido muito bem preparadas para conduzir Operações de Manutenção de Paz como um elemento da estratégia diplomática dos EUA. A maior preocupação continua sendo a de restaurar algum tipo de normalidade com recursos limitados e tratando com exigências que, com frequência, são associadas a funções não relacionadas com a jurisdição militar. Este tipo de realidade afeta tudo, desde o estabelecimento de um governo eleito até a provisão de ajuda humanitária. Organizações como a OTAN e a ONU devem estar melhor preparadas para oferecer suficiente apoio político e econômico para resolver adequadamente uma crise; problemas como os de Kosovo não vão desaparecer rapidamente. As minorias, cada vez mais, opor-se-ão a viver com fronteiras arbitrárias quando as condições parecem ser intoleráveis.<sup>19</sup> Os comandantes operacionais podem aumentar significativamente suas possibilidades de êxito em futuras operações de manutenção da paz aplicando as Medidas de Eficácia Operacionais propostas e implementando as recomendações referentes a elas. **MR**

---

## Referências

1. Pauletta Otis, "Ethnic Conflict: What Kind of War is This?" Naval War College Review (Fall 1999), p. 27
2. "Roots of the Insurgency in Kosovo." Association of the US Army Background Brief (junho de 1999), p. 7.
3. Walter N. Anderson, "Peace with Honor: Enduring Truths, Lessons, Learned and Implications for a Durable Peace in Bosnia." The Land Warfare Papers (setembro de 1999), p. 4.
4. Publicação Conjunta (*Joint Publication - JP*) do Chefe de Estado-Maior 3-07.3, Procedimentos, Táticas e Técnicas Conjuntas para as Operações de Paz (Washington, DC: *US Government Printing Office* — GPO, 12 de fevereiro de 1999), p. II-1.
5. *Ibid.*
6. *Ibid.*
7. *JP* 3-11, Doutrina Conjunta para Operações de Informações (Washington, DC: GPO, 9 de outubro de 1998), p. II-9.
8. Operações de Informações. Centro de Lições Aprendidas do Exército (CALL) Boletim (Forte Leavenworth, Kansas: CALL, outubro de 1999), pp. 7-8.
9. "IO in a Peace Enforcement Environment", Boletim — CALL (Forte Leavenworth, Kansas, janeiro de 1999), p. 14.
10. Kenneth Allard, *Somalia Operations: Lessons Learned*, (Washington D.C., Universidade de Defesa Nacional, 1995), pp. 86-87.
11. *JP* 3-57, *Doctrine for Civil Affairs* (Washington D.C., GPO, 21 de junho de 1995), p. II-10.
12. Steven Erlanger, "Kosovo Still in the Grip of Terror, Intolerance", *The New York Times* (22 de novembro de 1999), p. 1.
13. Micheal C. Williams, "Civil-Military Relations and Peacekeeping," *Adelphi Paper*, Nº. 321, pp. 38-40.
14. *Ibid.*, p. 67.
15. Richard J. Newman, "Why NATO Counts Cabbages in Bosnia," *US News and World Report* (26 de agosto de 1996), p. 36.
16. Mathew Cox, "You Call This Soldiering?" *Army Times* (27 de março de 2000), p. 16.
17. Associated Press, "Kosovo Police School Turns Out First Class," *The Providence Journal* (17 de outubro de 1999), p. 6.
18. Suzanne Daley, "Report Heralds Successes in Kosovo. Downplays Failure," *The New York Times*, 22 de março de 2000, p. 2.
19. Graham Fuller, "More Kosovos," *The Washington Post* (4 de maio de 1999), p. A23.

---

*O Tenente-Coronel Joseph Anderson é professor de Operações Militares Conjuntas, na Escola Superior de Guerra Naval em Newport, Rhode Island. Obteve seu título de Bacharel pela Academia Militar dos EUA, o de Mestre em Ciências pela Central Michigan University e o de Mestre em Artes pela Escola de Guerra Naval dos EUA. É egresso da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército dos EUA. Desempenhou várias posições de comando e estado-maior; dentre elas a de comandante de batalhão, 2º Batalhão, 505º Regimento de Infantaria Pára-quedista, 82ª Divisão Aeroterrestre no Forte Bragg, Carolina do Norte; Oficial Executivo da 3ª Brigada, 25ª Divisão de Infantaria, em Schofield Barracks, Hawai. Como comandante do 2º Batalhão da Força-Tarefa 505º do Regimento de Infantaria Pára-quedista foi líder da primeira tropa terrestre dos EUA em Kosovo durante a Operação Joint Guardian.*